

PROGRAMA ENSINO MÉDIO INOVADOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA A ESCOLA DO ENSINO MÉDIO¹

Autor: Maria Simone Cruz

Mestranda em Educação

Universidade Federal do Pará - UFPA (E-mail: mariasimoneribeiro@hotmail.com)

Orientador: Gilmar Pereira da Silva

Doutor em Educação

Universidade Federal do Pará - UFPA (E-mail: gpsilva@ufpa.br)

Resumo

O presente artigo trata de uma análise da implantação do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) na Escola Estadual de Ensino Médio Irmã Carla Giussani no município de São Miguel do Guamá/PA. O objetivo é analisar os resultados do programa para a funcionalidade física e pedagógica da instituição de ensino. Os procedimentos metodológicos utilizados foram a análise documental e as vivências no cotidiano da escola. Como resultado, existem melhoras na organização física da escola e de aquisição de recursos tecnológicos, porém ainda persiste um quadro de ineficiência na aplicação dos procedimentos e métodos do Programa no processo de aprendizagem dos alunos.

Palavras-Chave: ProEMI. Escola Estadual de Ensino Médio Irmã Carla Giussani. Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva realizar uma análise no contexto de implantação e implementação do Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI) na Escola Estadual de Ensino Médio Irmã Carla Giussani, no município de São Miguel do Guamá/PA, no período de agosto de 2012 a março de 2016.

Está profundamente relacionado com minhas experiências no cotidiano da unidade de ensino, como coordenadora pedagógica da instituição de ensino. A implementação do ProEMI modificou o cotidiano da escola, cujo principal objetivo é o de reestruturar o currículo do Ensino Médio, tendo como foco de melhoramento a ação da gestão, dos professores e alunos. O modo como os principais sujeitos - professores, alunos, coordenadores, gestão e comunidade se envolveram nesse processo e que mudanças ocorreram no espaço da unidade de ensino se constituíram nas motivações para debater o tema.

Os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho foram a análise documental sobre o programa e, especialmente, as vivências na escola no processo de implementação do Programa.

¹ Artigo decorrente de pesquisas no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Pará

1. O PROEMI NO COTIDIANO DA ESCOLA

A Escola Estadual de Ensino Médio Irmã Carla Giussani foi inaugurada em dezembro de 2006, está situada em um bairro periférico do município de São Miguel do Guamá/PA, agrega alunos de baixo rendimento econômico, funciona nos três turnos e recebe anualmente entre 800 a 900 alunos.

Como a maioria das Escolas do Estado do Pará padece da precarização de sua estrutura física e da falta de funcionários para a otimização dos seus serviços. Em 2012, ano que a referida escola recebeu o ProEMI, contava com uma estrutura física extremamente deficiente, com apenas 06 salas de aula, sem muro, uma sala que agregava professores e secretaria, cozinha e 02 banheiros para os alunos.

A falta de equipamentos era outro agravante. A escola não contava com materiais tecnológicos para que os serviços burocráticos fossem realizados e os docentes ainda trabalhavam com o quadro negro, sem acesso a televisão, data show, aparelho de DVD, caixa amplificadora, aparelho de som, dentre outros. Ou seja, a Escola Irmã Carla Giussani se constituía em um espaço físico desestruturado com um grupo de profissionais insatisfeitos pelas suas condições de trabalho.

O ProEMI, instituído pela Portaria nº. 971, de 09/10/2009, chega a escola com o objetivo de provocar o debate sobre o Ensino Médio junto aos Sistemas de Ensino Estaduais e do Distrito Federal, fomentando propostas curriculares inovadoras nas escolas do ensino médio, disponibilizando apoio técnico e financeiro, consoante à disseminação da cultura de um currículo dinâmico, flexível e compatível com as exigências da sociedade contemporânea.

A fundamentação legal para esse programa encontra-se também na RESOLUÇÃO/CD/FNDE Nº 63 DE 16 DE NOVEMBRO DE 2011 que

Autoriza destinação de recursos financeiros, em 2012, nos moldes e sob a égide do normativo do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) que estiver em vigor no referido exercício, às escolas públicas estaduais e distritais de ensino médio selecionadas pelas respectivas secretarias de educação que aderirem ao Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI), com vistas a apoiar e fortalecer o desenvolvimento de propostas curriculares nesse nível de ensino.

É importante ressaltar que o recurso destinado às escolas atende a critérios que correspondem ao número de alunos de cada instituição de ensino e é administrado pelo Conselho da Escola.

Vejamos do que trata ainda a resolução no artigo I:

§ 3º Os Projetos de Reestruturação Curricular deverão contemplar ações, com a indicação das correspondentes previsões de despesas, bem como informações pertinentes, nos seguintes macrocampos: I Acompanhamento Pedagógico; II Iniciação Científica e Pesquisa; III Cultura Corporal; IV Cultura e Artes; V Comunicação e Uso de Mídias; VI Cultura Digital; VII Leitura e Letramento e VIII Participação Estudantil.

Ressalta-se também que os Projetos de Reestruturação Curricular (PRC) desenvolvidos na escola, devem fomentar a pesquisa; atividades teórico-práticas apoiadas em laboratórios de ciências, matemática e outros espaço; atividades que potencializem aprendizagens nas diferentes áreas do conhecimento; focar a leitura como elemento de interpretação do mundo; desenvolver atividades artísticas, esportivas e de utilização de mídias e cultura digital.

Nos termos da Resolução CD/FNDE n 17 de 19/04/2011, o FNDE é o órgão financiador, responsável pelo cadastro e análise da documentação relativa à habilitação da instituição proponente, indicação orçamentária, trâmites processuais relativos à formalização, repasses dos recursos, acompanhamento da execução financeira e análise da prestação de contas.

Segundo o documento orientador do Ensino Médio Inovador (2011) as escolas selecionadas serão jurisdicionadas pelas Secretarias Estaduais de Educação, enquanto a escola é responsável em inserir o Plano de Reestruturação Curricular (PRC) no Módulo Ensino Médio Inovador no SIMEC e oferecer informações sobre a escola e alunos sempre que solicitado, além de elaborar e executar seu PRC.

Em 2012, ano que iniciou o Programa na escola, de maio a agosto, a escola participou de formações específicas coordenadas pelo Instituto Unibanco e correu contra o tempo para elaborar seu plano de ação.

Pelas informações obtidas a escola teria que formar seu trio gestor, responsável por toda articulação do programa na escola, que compreende o gestor, o coordenador pedagógico e o professor articulador.

Com o trio gestor formado foi realizada uma primeira formação na cidade de Belém, sob a orientação do Instituto Unibanco, o PRC de cada escola deveria contemplar as metodologias do Programa Jovem de futuro, que consiste em utilizar na escola metodologias voltadas para três eixos específicos: gestão, alunos e docentes que deverão juntos alcançar seis resultados: estrutura da escola melhorada, práticas pedagógicas melhoradas e proficiência dos alunos em Língua Portuguesa e matemática, diminuição da evasão e repetência.

Observa-se que não foi fácil para a escola ter clareza do Programa, pois naquele momento, pairava sobre todos os envolvidos muitas dúvidas, dentre elas, o que era o Ensino Médio Inovador e

o Jovem de Futuro, qual a relação entre eles, quanto tempo duraria o programa e, principalmente, como executar.

Depois de algum tempo, que compreendemos que o ProEMI prevê projetos de reestruturação curricular que poderão apresentar ações em todas as disciplinas e cada escola deverá contemplar alguns macrocampos obrigatórios conforme as necessidades da comunidade escolar, incluindo ações, público alvo, recursos e, posteriormente, incluir no Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle (SIMEC), hoje PDDE interativo e que o ProEMI se encarregaria dos recursos enquanto o Jovem de Futuros era responsável de oferecer metodologias para sua implementação.

Dez projetos foram formulados, partindo de uma perspectiva interdisciplinar: Contadores de História, aprendendo com o Xadrez, Água e Saneamento Básico, aprendendo com música, Arborização, Jardinagem e Horta na escola, A Extração Oleira nas Cerâmicas de São Miguel do Guamá/PA, Jornal Mural, Lixo: da reflexão à ação, Esporte na Escola e Grupo de Teatro e dança.

Ainda em 2012, a escola foi contemplada com a primeira parcela do programa no valor de 50.000,00 (cinquenta mil reais). Com o recurso o Conselho Escolar obedecendo critérios do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), de gastos pré-definidos entre custeio e capital, realizou as compras de todos os materiais descritos nos projetos.

Esse foi o momento de apogeu do programa na escola. De posse dos recursos, a escola realizou sua primeira Feira Científica (FEICIC) e com exceção do projeto Esporte na Escola e Jornal Mural todos os demais foram bem executados em sala de aula e no espaço da escola.

Um fato relevante a ser destacado também, foi a atuação do grupo de dança e música da escola, em encontros periódicos com uma professora voluntária participaram ativamente de eventos em Belém, com belíssimas apresentações.

Em 2013, o programa sofreu um retrocesso em sua execução. Primeiro por problemas não justificados, a professora articuladora pediu para sair do programa. Segundo, demorou mais de um ano para que a escola conseguisse lotar o novo professor articulador, muito em decorrência da burocratização da Secretaria de Estado e Educação (SEDUC). Terceiro, a escola não recebeu a segunda parcela do recurso.

Frente a esses problemas, em 2014 ainda foi possível realizar com o recurso do programa a I caminhada pela paz nas ruas da cidade, a I Amostra Afro Brasil no município, envolvendo toda a comunidade escolar.

Vale ressaltar que dos dez projetos, o projeto esporte na escola, jornal mural, e xadrez na escola, ficaram literalmente paralisados, já que seus orçamentos estavam listados na segunda parcela do programa, bem como boa parte dos demais também.

Esses fatores contribuíram para instaurar na escola um clima total de insatisfação e desmotivação.

Apenas em 2015 a escola recebeu a metade da segunda parcela prevista. Após 46 dias de greve, com descontos das faltas os docentes voltaram para suas atividades extremamente desmotivadas para atuar nos projetos, paralisando por definitivo até março de 2016 as atividades do programa na escola, data em que me ausentei da escola para cursar o mestrado em Políticas Públicas na Universidade Federal do Pará.

SÍNTESE DA DISCUSSÃO

Primeiramente, é preciso dizer que a inserção de recursos financeiros para desenvolver os projetos deu uma sensação de alívio para todos, pois antes muitos projetos não seguiam em frente por falta de recursos. Com o ProEMI, o professor era responsável pela formulação e execução das ações metodológicas, sabendo que tinha dotação orçamentária para o projeto previsto no PRC.

Observa-se que ocorreu um grande avanço na estrutura física da escola, projetos como “Arborização, Horta e Jardinagem”, “Lixo: da reflexão à ação” mudaram a estética da escola, para um lugar bem mais limpo e agradável, através da aquisição de lixeiras, placas educativas, plantas ornamentais, etc. Também através dos projetos foram adquiridos materiais tecnológicos que a escola não tinha: como data show, aparelho de TV, *notebooks*, caixa amplificadora, mesa de som, impressoras coloridas e outros. Porém, desenvolver os dez projetos dessa magnitude demanda tempo e essa foi uma das maiores reclamações dos professores, o tempo oportuno para desenvolvê-los, unindo atividades dentro e fora da escola, exigindo o direito à hora atividade garantido no Plano de Carreira, Cargos e Remuneração (PCCR) dos servidores da SEDUC.

Após a experiência vivenciada na escola é possível fazer algumas ponderações a respeito do Programa Ensino Médio Inovador. Em primeiro lugar, é preciso destacar que houve sim avanços na escola, a nível estrutural, no entanto, no que diz respeito a aprendizagem em si nos moldes de um currículo integrado ainda não se efetivou. Porém, há de se avaliar como esse processo está acontecendo na escola.

A escola, muito esporadicamente, está conseguindo realizar o diálogo entre as disciplinas como prevê o programa e, principalmente, os projetos não tem aumentado o tempo de permanência dos alunos na escola. O que parece é que até o presente momento, os recursos financeiros alicerçaram de forma mais acelerada a organização física-estrutural e tecnológica da escola, enquanto que o desenvolvimento do aluno de forma mais integral ainda não se efetivou.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. M. L. ; SILVA, Gilmar Pereira da ; RODRIGUES, Doriedson Do Socorro. ENSINO

INTEGRADO COMO PROJETO POLÍTICO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL. Trabalho & Educação (UFMG), v. 23, p. 161-186, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano Nacional de Educação, Lei 13005/2014**. Brasília, 2014

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

GODOY, Arilda Sshmidt. **PesquisaQualitativa: Tipos Fundamentais**. In: Revista de Administração de Empresas, São Paulo, 1995.

LUDKE, Menga & ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. SP: EPU, 1998.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **A pesquisa quantitativa em educação. Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 1994.

PORTARIA nº 971, de 9 de outubro de 2009 (o modelo do Plano de Atendimento Global Consolidado, disponíveis no site www.fnde.gov.br.)

RESOLUÇÃO/CD/FNDE Nº 63 DE 16 DE NOVEMBRO DE 2011 (disponível no site www.fnde.gov.br)

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA: **Programa Ensino Médio Inovador: Documento orientador**. 2011